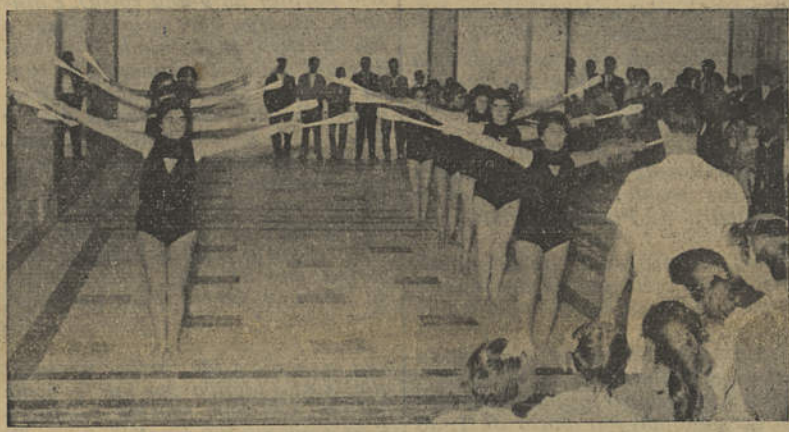


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

TEM DE SE ESCLARECER a acusação

O SR. capitão do porto de Aiamente oficiou ao seu colega de Vila Real de Santo António comunicando que pescadores da vizinha cidade tinham-no informado de que alguns pescadores portugueses utilizam explosivos na pesca. A acusação reputamo-la gravíssima e como temos dúvidas sobre a sua veracidade, pois não nos consta que os nossos pescadores recorram a um processo tão repugnante e criminoso, solicitamos que os denunciante concretizem a grave acusação, indicando os criminosos, a fim de serem punidos com todos os rigores da lei.

Neste sentido pedimos encarecidamente aos srs. capitães dos portos do Guadiana que promovam um rigoroso inquérito para se apurar se a denúncia é verdadeira e quem são os criminosos. Uma acusação destas não pode ficar limitada a um simples aviso ou a uma atoarda. Queremos saber até que ponto ela é verdadeira. Isto não pode ficar assim!



Um aspecto dos exercícios ginásticos com maças indianas executados por senhoras

FOI MAGNÍFICO O SARAU DE GINÁSTICA



A entrega duma salva a João Ildio Setúbal, o grande entusiasta do Clube Náutico, vendo-se junto dele o ginasta Manuel de Oliveira Conceição

realizado no Clube Náutico de Vila Real de Sto. António

NÃO foi um acontecimento vulgar o sarau de ginástica realizado no sábado passado no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, promovido pela delegação do Clube Náutico de Portugal. Centenas de pessoas, entre as quais avultava elevado número de senhoras, presenciaram, surpreendidas, o magnífico festival, que constituiu uma revelação para os vilarealenses, muitos dos quais ignoravam a acção proficiente e dedicada desenvolvida, nos últimos meses, no prestimoso clube, por João Ildio Setúbal, mestre de ginástica, secundado por Manuel de Oliveira Conceição, um ginasta completo e um não menos dedicado orientador técnico do Náutico Pombalino. Pode dizer-se que o desporto algarvio, na modalidade tão simpática, tão útil e tão discreta que é a ginástica, teve uma noite de triunfo e foi pena não se terem convidado os dirigentes de todas as colectividades desportivas algarvias para assistirem ao festival e ganharem

Conclui na 6.ª página

Mas que é isto?!

FOMOS informados de uma determinação da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento que nos deixou perplexos, tão descabida nos parece tal determinação. Consiste esta, nem mais nem menos, na suspensão do fornecimento de água às embarcações no período que decorre das 17 às 8 horas. Quer dizer que durante este longo espaço de tempo nenhum barco que venha com peixe — e estes chegam a qualquer hora — pode fazer salmoura para descarregar o pescado nem abastecer-se para seu consumo. Vimos já alguns barcos recorrer à água do rio, água pulida pelos óleos e imundícies, para fazer salmoura, o que é nocivo à saúde pública, e cremos que algumas traineiras têm sido forçadas a adiar a sua saída porque não lhes é fornecida água.

Ora isto não está certo! Poder-se lá admitir que num porto com as características do de Vila Real de Santo António, onde os barcos de pesca chegam a qualquer hora, tenham estes que ficar atracados ao cais durante horas à espera de água, com prejuízo manifesto da sua actividade e até da mercadoria que transportam?! Sim, digam-nos lá se isto é admissível! Quando tanto se fala em proteger e dar incremento à economia nacional, eis que nos surge esta «talentosa» medida nefasta à nossa economia.

Poderá alguém explicar-nos a vantagem de uma determinação tão prejudicial ao maior porto de pesca do Algarve? E mesmo que o não fosse, justifica-se tal atitude?

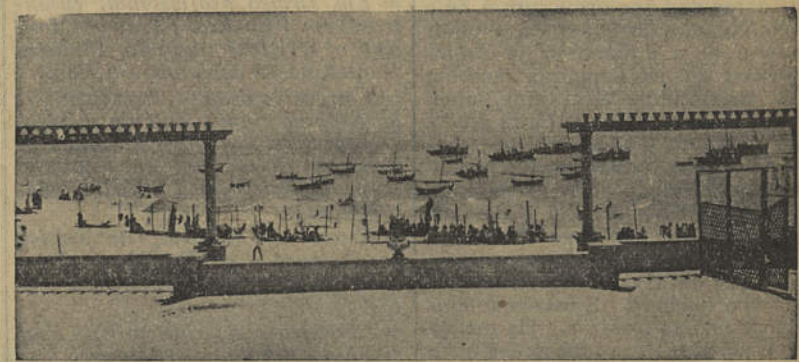
O GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA ganhou o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva tendo-se classificado em primeiro lugar um pescador olhanense

A ESTRADA DE ARMAÇÃO DE PERA A PORCHES encantadora via de turismo precisa de beneficiações e de alcatroamento

ARMAÇÃO DE PERA — Quando na presidência da Câmara Municipal de Silves se encontrava o sr. Salvador Gomes Vilarinho, e lhe foi apresentada uma petição conjunta das freguesias de Armação de Pera e Porches para a construção de uma estrada que ligaria estas povoações, livrando assim esta terra do beco sem saída em que se encontrava, tivemos o seu inteiro apoio a tão justa aspiração e graças à sua dinâmica actividade, quer junto do Governo Civil, quer

junto do Ministério das Obras Públicas, foi o projecto aprovado e participado pelo Estado e o melhoramento iniciou-se por administração directa da Junta local.

Dada a grandeza desta obra, em relação às fracas finanças da freguesia, não foi possível, por falta de verba, concluir-se a estrada, em que tanto se empenhava a Junta. No desejo de ver concluído este tão grande melhoramento para a economia desta terra e para benefício desta rica região agrícola, di-



A praia de Armação de Pera é uma das mais atraentes do Algarve e não poucas vezes os banhistas têm, para recreio dos seus olhos, a presença sempre simpática das artes de pesca

rigiu-se a Junta a Silves, a solicitar auxílio ao sr. presidente da Câmara. Não foram baldados os seus passos porque esta autoridade, reconhecendo a impossibilidade da Junta em concluir a obra, por falta de recursos, chamou à Câmara a conclusão deste melhoramento que tanto vinha beneficiar a freguesia do seu concelho. E para louvar o gesto do sr. presidente do Município, tanto mais, por se tratar de concluir uma estrada quase na totalidade num concelho diferente — Lagoa.

Nesta estrada que serve a agricultura e, especialmente, o turismo, pela grande beleza panorâmica que dela se desfruta em todo o percurso, divisando-se o mar sempre ao fundo, o trânsito tem vindo aumentando grandemente nos últimos anos tornando-se o piso pouco aceitável. Daí que os turistas clamem contra o mau estado da mesma e, sobretudo, contra a medonha poeira que se levanta à passagem dos veículos. Nós sentimos grande desgosto em vermos os turistas chegarem a Armação de Pera e voltarem por não poderem continuar pela estrada devido ao mau estado em que se encontra. Por esta razão, apelamos uma vez mais para a boa vontade, para esse dinamismo de sempre, do obreiro da sua conclusão, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, a fim de que, junto dos nossos governantes, consiga que a estrada passe para a administração do Estado e este se incumba da sua conservação e alcatroamento, o que nos parece razoável visto esta estrada

Conclui na 6.ª página

ALGARVE ZONA DE TURISMO

por JOAQUIM F. DA ENCARNAÇÃO SEQUEIRA

DARA o turista estrangeiro ou mesmo para a maior parte dos portugueses que percorrem pela primeira vez o extremo Sul do nosso País, o Algarve constitui uma verdadeira surpresa.

Ao deixar o Alentejo, aparentemente interminável, a terra algarvia abre-se acolhedora, oferecendo ao viajante um aspecto franco e risonho que o faz esquecer a fadiga da longa viagem e o mantém inconscientemente interessado, com as frequentes mudanças de cenário, ora serras com os seus sobreiros, oliveiras e alfarrobeiras seculares, ora os campos de lavoura salpicados de figueiras, ora as hortas verdejantes onde os pomares crescem dourados pelo Sol, que, lá do alto do Céu sempre azul, tudo encharca de luz e de cor.

E sempre nesta admirável paisagem, rodando sobre esplêndidas estradas que em alguns pontos se estendem por entre filas de amendoeiras que, no tempo da floração, parecem autênticos jardins, deixando para trás os montes e os vales, surge a costa, A FAMOSA COSTA ALGARVIA, onde o mar, geralmente calmo, parece convidar o recém-chegado a descobrir-lhe todos os seus encantos, desde as praias elegantes onde costuma brincar em ondas de espuma, até às maravilhosas furnas, verdadeiras catredrais umas, outras autênticos labirintos de invulgar beleza.

Mas o Algarve não é só panorama. De Sagres, onde ainda se encontram vestígios Henriquinos, a Lagos, Silves, Estói, Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, há em cada terra algo de interessante e de valor histórico, que prende a atenção do turista que, sempre ávido

Conclui na 6.ª página.

A CRIAÇÃO de uma carreira de camioneta que sirva Odeleite com vista aos futuros alunos da Escola Técnica

DARA que os futuros alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António residentes em Odeleite possam frequentar o novo estabelecimento de ensino tem que se começar a pensar já na criação de uma carreira de camioneta que sirva aquela localidade e lugares próximos. Enquanto que Crujeiros, Brunhosa, Quebradas, Sentinela, Piçarral, Azinhal, Junqueira, Monte Francisco e Castro Marim estão estão bem servidos de comunicação para efeitos de frequência escolar, pois há diariamente uma camioneta que sai de Crujeiros às 6,50 e chega a Vila Real de Santo António às 7,45, Odeleite não tem comunicação. O problema ficaria solucionado com saída diária de uma camioneta de Odeleite que ligasse no Azinhal com a carreira de Cru-

Conclui na 6.ª página

Uma guitarra que não chora



A guitarra é um instrumento musical da preferência dos portugueses, especialmente daquela camada saudosista que se enternece com o choradinho e vê o mundo negro como um tição ao escutar as lamúrias do Fado Hilário. Mas esta guitarra que o modelo Virginia Davis dedilha com tanto à-vontade, sobressaindo do seu vestido original e encostada ao seu colo que os poetas do século passado classificariam de alabastrino, não tem o poder de entristecer. Se alguma virtude se surpreende na guitarra e no modelo é precisamente a de entusiasmar. Não lhes parece?!

Conclui na 5.ª página

TENOR JOÃO ROSA

Foi com muito agrado que lemos na Imprensa diária as críticas à actuação na ópera «Tosca» do tenor João Rosa, de Vila Real de Santo António. Efectivamente a sua apresentação no Cine-Teatro da Covilhã agradou aos críticos que foram unânimes em louvar o desempenho do nosso comprovinciano.

FILMES DE PROPAGANDA DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS MELHORADAS

A PEDIDO do nosso prezado colaborador, sr. dr. António de Sousa Pontes e de acordo com o agente da Shell em Faro, sr. José Mateus Horta, esta importante com-

panhia vai promover a exibição de alguns filmes destinados aos lavradores e trabalhadores rurais, com o fim de melhorar o rendimento do seu trabalho. Conclui na 6.ª página

Exposição de Jaime Murteira

Na Aliança Francesa de Faro, abre hoje, às 16 horas, a sua exposição de pintura a óleo o artista Jaime Murteira.

A exposição estará patente ao público das 16 às 19 horas até ao dia 13 de Julho.

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

Água e febre tifóica

No combate à febre tifóica, a água de beber tem que ser fervida. Deve-se-lhe, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e pastilham, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tifóica servendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e pastilhas em que se preparam alimentos.



por CASIMIRO DE BRITO

O dia da cidade

Dia de S. João: Feriado Municipal. Depois de dois feriados, neste mês, outro ainda, de carácter particular, só nosso. Um feriado como outro qualquer? Sim, e também um dia como outro qualquer. Um dia em que não há nada a não ser a rotina... ou a mistificação da rotina.

Corremos as ruas, não com qualquer intuito premeditado de observar, mas observando, sem o querer. Na rua de Santo António algumas pessoas, as do costume, para lá e para cá, vendo, aborrecendo-se ou convencendo-se de uma satisfação falsíssima. Duas ou três casas de fogos, abertas: lá dentro quase ninguém, um ou outro garoto comprando bichas de rabiari, peidinhos do diabo, estalinhos; os mais crescidos, bombas, as famosas bombas, das de tostão para que os parques cabedais deem para maior quantidade; e, oh maravilha, de longe em longe, um senhor atrevido-se a comprar fogos finos, foguetes, coisas caras das que provocam o Zé e o convidam a abrir a boca, a olhar para o ar e a dizer «ó»...

Foi a véspera de S. João, dia de fogueiras, de alegria como a tradição costuma dizer. O costume que a tradição tem de nos mentir, de nos passar teasterias!

24 de Junho de 1958.

PACTO

La muerte ronda... veo su negra e impávida figura, revolotear sobre mí. Sonriendo, muestra su negra boca, acercando la hoz que ha de tronchar mi pobre vida.

Ayamonte

Maria E. Dias do Carmo

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial e nosso assinante em Matosinhos.

Está a passar o Verão na sua propriedade da Fuseta, com sua família, o sr. Francisco Lã, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Ferreira Braga, nosso assinante em Peniche.

Em gozo de férias, encontra-se em Faro, com sua família, o sr. Augusto Peves Sales de Carvalho Salgado, funcionário da agência do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António.

Depois de ter passado as suas férias em Vila Real de Santo António, regressou à Amadora, com sua família, o sr. João Rodrigues, desenhador-litógrafo e nosso assinante.

Foi a Lisboa o sr. Júlio do Carmo Padessa, despachante da Alfândega e nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se entre nós o nosso comprouvenciano sr. João Barrera Mascarenhas, litógrafo em Fedala (Marrocos).

Está a passar o Verão com sua família, na sua casa da Altura (Cacela), o nosso assinante sr. Manuel do Carmo Firmino.

Em serviço profissional, encontra-se em Vila Real (Trás-os-Montes) o sr. José António Pinheiro Ramos, nosso assinante em Faro.

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. eng. João Eusebio Damasceno Botequilha, que amanhã segue de avião para a Beira (Moçambique).

Esteve no Algarve, em serviço profissional, o sr. Eusebio da Rosa Botequilha, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel José Caraca Cipriano, aluno da Escola do Exército, filho do nosso assinante sr. Manuel Cipriano.

Com pouca demora, esteve em Lisboa o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. José Rodrigues Custódio.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Diamantino Mamel Baltasar, que na capital se sujeitou a uma intervenção cirúrgica e que já se encontra em franca convalescença.

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Alferrarede o nosso assinante sr. Delfim Rodrigues.

Estiveram em Lisboa os srs. Matias Barroso Gomes Sanches e eng. João Manuel Gomes Barroso.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a passar o Verão com sua família, o nosso assinante na Covilhã, sr. Helder Santana Tolêdo.

Encontra-se passando o Verão nos Montes de Alvor a sr.ª D. Adelina Sales Martins, esposa do nosso assinante sr. Eurico Correia Martins.

Esteve no Algarve, em viagem de negócios, o sr. Adriano Pereira Martins, gerente da firma Carlos Francisco Martins, nossa assinante em Argoncilhe.

Está passando o Verão com sua família em Sete Casas de Cima (Loures), a sr.ª D. Felicidade Pato Taveira, nossa assinante em Lisboa.

Já regressou a Lisboa o antigo jornalista algarvio sr. José de Sousa Ferradeira, industrial de tipografia na capital e nosso assinante.

Casamentos

No dia 23, realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento da sr.ª D. Musete Alves Gonçalves, filha do sr. Francisco Gonçalves e da sr.ª D. Rita Alves Rodrigues, com o sr. João Manuel Lãzinha, filho do sr. Manuel Horta Lãzinha e da sr.ª D. Ana Lãzinha.

No mesmo dia e também em Vila Real de Santo António, consorciou-se o sr. Luis Alberto Teixeira Cristina, filho da sr.ª D. Maria Rosalina Teixeira e do sr. Artur Cristina, com a sr.ª D. Antonieta Ferramacho Ricardo, filha do sr. Joaquim Ricardo e da sr.ª D. Georgina Ferramacho Ricardo.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Isabel Maria Ribeiro de Sousa e o sr. Pedro João de Sousa, e por parte da noiva, o sr. António José Teixeira Cristina e a sr.ª D. Maria Hermínia Teixeira de Sousa.

O novo casal fixou residência em Lisboa.

ECONOMIA

A elevada produtividade da América é principalmente devida a factores culturais

SEGUNDO um estudo da Economia Americana, realizado por dois economistas franceses de nomeada, sob o patrocínio do «Twentieth Century Fund», de Nova Iorque, as atitudes sociais e psicológicas, mais do que os factores técnicos, são causa principal da elevada produtividade da América.

Neste relatório, recentemente publicado em Paris, intitulado «Revolution in the West», se conclui que embora muitas técnicas e métodos americanos fossem importados de países como a França e provassem ser eficazes no aumento de produtividade, é essencial uma ampla educação do público quanto aos benéficos resultados sociais provenientes duma alteração da técnica se se pretende obter os máximos benefícios dessa importação.

O «Twentieth Century Fund» é uma organização filantrópica americana de primeira grandeza, inteiramente consagrada a actividades de investigação e educativas no campo dos problemas económicos e sociais. Foi fundada, em 1919, por Edward A. Filene, comerciante em Boston.

O estudo foi realizado por Jean Fourastié, professor de Económicas na Sorbonne, assistido por André Laleuf. Os países do Mundo Ocidental, na opinião dos autores, entraram numa fase inteiramente nova de desenvolvimento económico desde os primeiros anos deste século. E a esta viva aceleração da produção económica e do modo de vida que os autores chamam «Revolution in the West».

Os Estados Unidos, na vanguarda desta calma revolução, alcançaram este ponto de viragem, segundo pretendem, por volta de 1930 e a França por alturas de 1950. Afirmam os autores, explicando a razão desta mudança radical, que «para elevar a produtividade ao máximo, o único caminho para elevar o poder de compra ao máximo, devem ser aumentados todos os factores de produtividade. Porém, estes factores são inumeráveis... Os factores técnicos ocupam, claramente, um lugar principal na lista e a sua ligação com o resultado é tão directa que os indivíduos práticos têm tendência a garantir-lhes um valor preponderante. No entanto, uma reflexão cuidadosa levamos a pensar, pelo contrário, serem os factores culturais os que são preponderantes e que, finalmente, nada é menos técnico do que as causas do progresso técnico».

Portanto, salientam os autores, a revolução tem sido uma revolução na atitude do indivíduo como empregado, trabalhador, consumidor e cidadão, no seu conceito do Mundo. A razão que levou os autores a examinarem as forças criadoras da Economia Americana foi a sua descoberta de ser o espírito criador a qualidade essencial da empresa americana. (S. I. E. U.)

Exportação de conservas no primeiro trimestre deste ano

Nos três primeiros meses deste ano exportaram-se 12.006 toneladas de conservas de peixe no valor de 194.781 contos. De conservas de atum saíram 267 toneladas, no valor de 6.147 contos, tendo sido principais consumidores a Itália, que adquiriu 146 ton., no montante de 3.367 contos e a Venezuela, com respectivamente, 55 e 1.271. De sardinha saíram 8.363 ton., no valor de 133.849 contos. Os principais compradores foram: Alemanha, 1.909 ton., no montante de 31.024 contos; Reino Unido, 1.228 e 18.694; Estados Unidos, 427 e 8.885; Bélgica-Luxemburgo, 568 e 8.851; Itália, 487 e 7.500; Ghana, 435 e 6.661; Áustria, 402 e 6.181 e Suíça, 325 e 5.997.

No que respeita a anchovas, saíram 1.157 ton., no montante de 27.202 contos. Como sempre, o principal comprador foram os Estados Unidos: 739 toneladas, no valor de 17.303 contos. Os outros compradores foram: Itália, 76 e 1.793; Suíça, 57 e 1.350; Canadá, 48 e 1.156; Alemanha, 32 e 765; Reino Unido, 31 e 723; União Sul Africana, 25 e 596; Venezuela, 22 e 525; Austrália, 15 e 351; Líbano, 9 e 222; Jordânia, 5 e 126; outros países, 98 e 2.292 contos.

Exportaram-se também 1.170 toneladas de cavala em azeite ou molhos, no valor de 15.872 contos e 235 toneladas de sardinha e similares em salmoura no montante de 1.847 contos.

Amêndoa espanhola

Em Espanha, depois de uma época de relativa paralização, animou o mercado da amêndoa. Em Castellón, onde há grandes existências, atingiu o preço de 15 pesetas, o quilo, em casa e se o preço se mantiver, sairão muitas existências. Nas Baleares o miolo subiu para 52 pesetas e parece pouco provável que desça. Preço semelhante regula em Tarragona.

Diversas Nos primeiros quatro meses deste ano importámos 7.910 máquinas de costura, no valor de 18.044 contos; 4.177 automóveis avaliados em 128.706 contos e 87.300 relógios, no montante de 15.140 contos. No mesmo período a Rússia adquiriu-nos 642 ton. de cortiça em prancha, no valor de 9.847 contos e os Estados Unidos 977 ton. de anchovas, no montante de 22.638 contos.

No primeiro trimestre constituíram-se no continente e ilhas 645 sociedades comerciais com o capital de 87.034 contos e dissolveram-se 128 com o capital de 22.676 contos.

Em Março os caminhos de ferro transportaram 6.669.000 passageiros e 343.000 ton. de mercadorias, obtendo a receita líquida de 55.789 contos.

Desde o dia 15 que foi autorizado o fabrico de sardinha sem pele e sem espinha em todos os centros conserveiros do País.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

PORTUGAL EM LISBOA

FOMOS visitar a Exposição do Jardim da Estrela. Sem favor, foi o Pavilhão do Algarve aquele de que mais gostámos e que, quanto a nós, melhor se apresenta. E muito embora ficássemos com a impressão de que este certame foi criado sob o signo da «pedincha» (ao menos que seja popular nalguma coisa), é ainda o Algarve que melhor atinge o seu objectivo, substituindo o já tradicional pedido de esmola, pela venda de autógrafos, de que se encarregou Júlia Barroso, a que já foi — e ainda é — a menina bonita da Rádio.

De resto, todas as outras províncias se fazem representar garrida e tipicamente, com seus manjares e doces regionais, onde ainda e mais uma vez o Algarve ficou a ganhar. Sim, porque isto de cozer lulas à moda do Algarve não é para qualquer. Não acham?

Mas, perguntamos: — se a cozinha algarvia é tão farta e variada, qual será o motivo por que se come tão mal nas suas pensões e hotéis? Será para quererem «satirizar» a cozinha francesa? Será?

Estamos certos que o restaurante do Jardim da Estrela fará abrir o apetite a muita gente que desejará conhecer melhor o Algarve. Não queremos falar em viagens mais rápidas, quartos mais confortáveis, salas de jantar mais bem iluminadas, nada disso. Mas, sugerimos: — E se nas ementas fossem incluídos alguns dos pratos apresentados em Lisboa?

Talvez apetece-se ficar mais tempo no Algarve, porque isto de fazer turismo não é calcular os lugares típicos, chegar cansado, comer mal e dormir pior!

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 19 a 25 de Junho

ENTRADOS: Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, vazio; Inglês «Starling», de 1.356 ton., com folha de flandres, de Bristol; Francês «Belem», de 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Framar», com conservas, para Génova; «Starling», com conservas, para Bristol; «Belem», com cortiça e conservas, para Marselha e Génova; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata. Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

MISSA POR ALMA DOS FUNDADORES da igreja matriz de Olhão

OLHÃO — Amanhã, às 11 horas, na igreja matriz, será celebrada missa sufragando a alma dos pescadores desta vila que em Junho de 1698 lançaram a primeira pedra deste templo, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário. O sr. cônego dr. António Baptista Delgado fará uma alocução acerca do significado da cerimónia à qual assistem as autoridades civis e militares e representantes de diversos organismos entre os quais a Casa dos Pescadores que será representada pelo delegado marítimo da Fuseta, sr. tenente José Brás.

A noite, a banda da Legião, que de manhã percorrerá as ruas, dará um concerto no Jardim João Serra. — C.

Cine-Foz

DOMINGO, Amar-te-ei sempre, com Maria Schell e Raf Valone. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, para cumprimento da lei de protecção ao Cinema Nacional, A Rosa do Adro. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, A 25 passos do abismo, com Van Johnson, Vera Miles e Cecil Parker. (Para 12 anos).

EXTINTORES

Da marca «Progresso», de espuma e ácido, de todos os tamanhos. VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Tufão, Vulcão, Sul, Infante, Janita, Brisa, Liberta, Leste, Sr.ª da Encarnação, Pérola do Guadiana, Norte, Tozé, Conceição, Raulito, Maria Rosa, Agadão, Amazona, Praia do Vau, Total.

Atum da costa do Algarve de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Cabo de Santa Maria, 52 atuns, 5 atuarras e 1 albacora, Medo das Cascas, 50 atuns, Total.

Olhão de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Tótilis, Nidia, Novo Machado, Alvarito, Amazona, Novo S. José, Mirita, Deus te guarde, Luis Fernando, Salvadora, N.ª Sr.ª da Piedade, Cata Vento, Noroeste, Restauração, Total.

Albufeira de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Valor da pesca neste período, Total.

Armação de Pera de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Valor da pesca neste período, Total.

Portimão de 20 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Briosca, Farilhão, Virgem te Guie, Gracinha, Fôia, Sr.ª do Cais, Milta, La Rose, Marisabel, Dorita, Cine, Estrela de Maio, Oca, Santo Inácio, Pérola de Lagos, São Flávio, Cristina Leote, Maria Benedito, Trio, Pérola do Barlavento, Mexilhão, Leãozinho, Lua Nova, Total.

Lagos de 19 a 25 de Junho

Table with 2 columns: Trainee name and amount. Includes Marisabel, Alceirim, N.ª Sr.ª de Pompeia, Gracinha, Milta, Sr.ª da Graça, Pérola de Lagos, Brisamar, Costa d'Oiro, Virgem te Guie, Cristina Leote, Maria do Pilar, S. Paulo, Total.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Aos Barbeiros

Vendem-se: 3 etagères, 2 espelhos e uma cadeira (A. Pessoa). Informa-se nesta Redacção.

TALVEZ não saiba...

- Que o movimento anual da seiva elabora em qualquer árvore, cada ano, uma nova camada de madeira; e que, por essa razão, ao cortar-se o tronco de uma árvore podem-se facilmente contar os anos que esta tem, pois eles correspondem exactamente ao número de círculos apresentados na zona lenhosa.
Que a cidade de Veneza, na Itália, é constituída por 70 ilhas unidas entre si por mais de 400 pontes.
Que, na Roma antiga, as virgens não podiam ser submetidas à sentença de morte antes de ser violadas pelo carrasco.
Que uma das ruas mais longas do mundo é a Rivadavia, em Buenos Aires, capital da República Argentina, via pública que mede 28 quilómetros e 700 metros de extensão.

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Advertisement for 'Ate Jewel' refrigerator. Includes image of the refrigerator and text: 'Ate Jewel 130 LITR. O MAIS SENSACIONAL FRIGORÍFICO Alemão'.

Agências disponíveis para algumas localidades do País Representantes: FOCUS, LDA. L. do Andaluz, 1 Telefones 730131-2-3 LISBOA

Advertisement for 'A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica'. Includes image of the device and text: 'A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. - AGENTES EM TODO O ALGARVE -'

A verdade sobre os

DISCOS VOADORES

8 SATÉLITES ARTIFICIAIS VIGIAM A TERRA

PARECE que no mês de Agosto de 1954 a Terra foi observada e visitada pela maior quantidade de Discos Voadores de que há memória. É impossível pormenorizar todos os casos dignos de fé que foram comprovados porque seria uma lista interminável e não nos propomos recopilar casos, mas referir apenas aqueles que têm características especiais, como o caso de 22 de Agosto de 1954 observado por M. Bernard Miserey, que vivia próximo do Sena e que viu não apenas um Disco mas três, em formação. A sua narrativa é muito curiosa:

«Acabava de deixar o automóvel na garagem, de madrugada, quando vi um grande Disco em posição vertical, que descia para o Sena, mas a sua forma ia variando até tomar o feição de um charuto. Foi então que ficou parado e aconteceu uma coisa extraordinária: vi sair sucessivamente TRÊS DISCOS VOADORES, os quais em seguida tomaram o rumo Norte, a grande velocidade».

O relato do sr. Miserey foi estudado minuciosamente e confirmado por numerosas testemunhas que viram também o fenómeno. Uma das testemunhas foi um engenheiro químico que na ocasião passava por uma estrada próxima (route national 182). Estas «manobras» dos Discos duraram bastantes minutos.

44.000 aparições de Discos Voadores

Isto não é um caso isolado pois em diferentes latitudes têm sido observados outros idênticos. O caso anterior talvez fosse o primeiro que se apreciava, mas era verdadeiro! Imediatamente o facto foi atacado com versões inverosímeis. Mas em que tempos vivemos? No das diligências ou no dos projecteis teleguiados e dos satélites artificiais?

O capitão Ruppelt, chefe da Comissão de Discos Voadores (Project Bleu Book), foi um dos primeiros investigadores que reconheceu que tinha havido 44.000 aparições de Discos Voadores no nosso céu. Esta Comissão era constituída por pessoal das Forças Aéreas de Dayton (Ohio) dependentes do Pentágono.

Os ocupantes dos Discos foram vistos por centenas de pessoas absolutamente dignas de crédito. Os lugares onde aterraram foram examinados, estudados, fotografados e submetidos a um rigoroso estudo científico.

E NÃO CHEGA ISTO PARA CONVENCER OS CÉPTICOS?

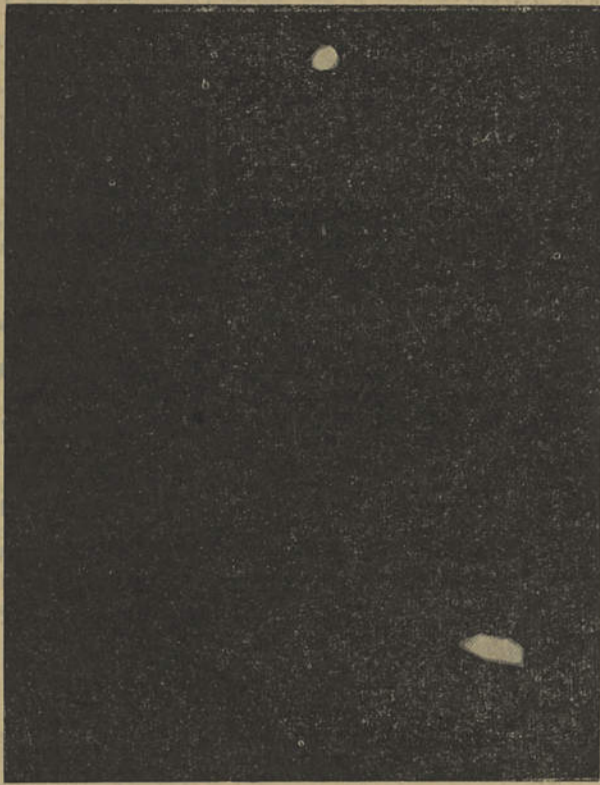
Em França a C. I. E. Ouranos fez tudo o que era humanamente possível para convencer personalidades eminentes à difusão da VERDADE. Temos a certeza de que os nossos conselhos não foram seguidos. Para que esconder a verdade por mais tempo? Resta-nos a satis-

fação do dever cumprido. Somos investigadores e especialistas competentes. Sabemos o que descobrimos e divulgamo-lo.

Um Disco «visita» uma base canadiana

Repetimos que o mês de Agosto de 1954 foi extraordinário no aparecimento de Discos Voadores. No dia 30 do dito mês, em Ontário, na base das Reais Forças Aéreas Ca-

Disco Voador fotografado em 28 de Julho de 1954 em Jersey City, pouco depois da meia noite, pelo investigador Augusto C. Roberts, filiado em diversos organismos de investigações dos Discos Voadores. O sr. Roberts estava na companhia de James Leyden, em observação, na torre Skywatch, na cidade de Jersey, quando fotografou a passagem do Disco. A clareza que se observa no extremo inferior direito do cliché é devida a uma luz que havia na parte superior de um edifício.



nadianas de North Bay, às 5,40, pôde apreciar-se algo de tão sensacional que um dos operários de serviço, Henry Durdle, classificou «como a maior emoção da sua vida».

Aproximava-se vindo de N.E. um objecto luminoso a uma velocidade terrível. O susto que apanhou este homem foi tremendo, pois parecia-lhe um avião que ia cair sobre a estação, mas de repente tomou o sentido horizontal silenciosamente. Pôde verificar perfeitamente o seu feição de Disco, a clássica forma lenticular na qual todas as testemunhas do mundo parecem coincidir. Na parte superior tinha uma espécie de torrinha. Todo ele irradiava uma luz fosforescente ao mes-

TRAVÕES

Fita e calços para todas as medidas da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

mo tempo que uma série de anéis luminosos rodeava a periferia do Disco... Desceu até ficar distante uns metros de um poste telegráfico e parou. O Disco teria uns dois metros de diâmetro e os anéis lumi-

Donald Keyhoe anunciava pela rádio americana que dois satélites artificiais gravitavam em volta da terra e que os peritos de White Sands (a famosa base de foguetes teledirigidos de Novo México) se esforçavam em precisar a trajectória dos satélites a fim de determinarem a sua natureza e origem.

A pesquisa de estes elementos realizava-se sob a direcção de Clyde Tombaugh, o astrónomo que descobriu Plutão e que foi testemunha, em 10 de Julho de 1948, das evoluções de um «charuto» voador. Foi pedida a colaboração da Wac Corporal para que se juntasse com as suas equipas a esta pesquisa. Lançou-se um foguete a uma altura superior a 400 quilómetros com um ponto de mira onde estava colocada uma câmara electrónica com uma teleobjectiva de grande alcance. Um pára-quadras devolveria à terra o aparelho com o que houvesse captado.

Os ensaios foram demorados porque os estranhos satélites desafiavam as leis da Física e as suas órbitas eram muito irregulares. Era impossível calcular com precisão o ponto por onde passariam. No entanto os foguetes aproximaram-se o suficiente para, cinco meses decorridos, Donald Keyhoe poder fazer esta sensacional declaração: «NÃO SE TRATA DE APARELHOS FABRICADOS PELO HOMEM».

Tratar-se-ia então de satélites «naturais»? — NÃO. Em primeiro lugar porque é muito difícil a 660 e 960 quilómetros de altitude, que são os números oficiais comunicados, os «meteoros» andarem à volta da terra há mais de dois anos sem serem atraídos para o solo terrestre; em segundo lugar porque novos elementos nos permitem negar a sua origem natural.

Convém, antes de apresentar estes «novos elementos», traçar um panorama de todos estes acontecimentos:

Em 4 de Março de 1954 um co-

Festas à Rainha Santa Isabel em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Vão realizar-se festas em honra da Rainha Santa Isabel com o seguinte programa: Dia 4 de Julho, às 6 horas, alvorada; às 10, banho Santo; às 11, missa; às 13, abertura da quermesse e do bar, servido por um simpático grupo de raparigas; às 18, chegada de uma das melhores filarmónicas do Algarve, que percorrerá as ruas da localidade; às 19, saída da procissão, que percorrerá as principais ruas; às 21, serão por um dos melhores pregadores do Algarve, e às 23, fogos aquáticos e aéreos. Dia 5, às 6 horas, alvorada; às 11, corridas de barcos; às 12, provas de natação, e às 13, pau ensabado.

Durante os dias da festa estarão à disposição dos interessados barcos para visitar as furnas da praia.

Não esperou mais. Completamente desviado, Henry Durdle correu a chamar os seus colegas que de princípio julgaram tratar-se de uma brincadeira, mas verificando a sua angústia correram todos para a pista. O aparelho — puderam vê-lo todos — movia-se lentamente a auréola e a esfera superior emitiam pulsações a intervalos de dois segundos; pouco a pouco a intensidade luminosa aumentou até que foi impossível distinguir os contornos do aparelho «que tomou então o feição de uma simples bola luminosa». Começou a elevar-se descrevendo uma grande espiral até que tomou velocidade e se transformou num ponto luminoso que desapareceu no espaço de onde tinha vindo. O tempo decorrido foi de um quarto de hora aproximadamente.

A investigação levada a cabo posteriormente foi realizada por Laimon A. Mitris que chegou à conclusão que se tinha dado o fenómeno e de que as testemunhas falavam verdade. Esta informação chegou-nos através do meu amigo Gray Barker, director de uma revista, «The Saucerian», que relatou na mesma o acontecimento.

As observações militares que vamos referir merecem o título seguinte:

Em 13 de Maio de 1954, o major

Parque de Diversões de Quarteira

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira recebe propostas até ao dia 10 de Julho próximo, para arrendamento da Esplanada-Dancing e do Bar do seu Parque de Diversões, durante a próxima época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

Quarteira, 18 de Junho de 1958.

O Presidente da Junta de Turismo.

municado da Armada americana tornou público o seguinte (A. F. P.):

«A Armada americana continua em White Sands as pesquisas para esclarecer se a terra tem ou não satélites desconhecidos. Estas operações são dirigidas por M. Clyde Tombaugh e pelo dr. Lincoln La Paz, director do Instituto de Meteorologia da Universidade de Novo México».

Isto indica que os peritos americanos «suspeitam» da existência de pequenos satélites entre as órbitas da Lua e da Terra mas que era difícil distingui-los por meio da fotografia. Apareciam como pequenos pontos negros passando num fundo luminoso (disco da lua ou nebulosa).

«A utilidade desta pesquisa reside na facilidade que estes satélites ofereciam para a conquista do espaço, evitando os gastos tão pesados dos satélites artificiais: uma descoberta deste género tinha interesse militar».

Em 13 de Maio seguinte, o major Donald Keyhoe, cujas relações nos meios oficiais são bem conhecidas, afirmou pela rádio que um ou dois satélites artificiais gravitavam actualmente em volta da Terra, como já referimos anteriormente.

Em 17 de Agosto a agência D. P. publicava uma comunicação em tom «moderado» que confirmava implicitamente em parte o que fora dito pelo major Donald Keyhoe:

«O astrónomo Clyde Tombaugh, do Observatório de Flagstaff, no Arizona, foi encarregado pela Armada americana de descobrir a Lua n.º 2, com o concurso dos melhores cientistas de Hamburgo. Este satélite, tão próximo da Terra, daria uma revolução completa nalgumas horas, somente. O seu diâmetro seria de «alguns quilómetros» (?). Para o descobrir utilizaram-se câmaras especiais, animadas de um movimento apropriado, que permitam fotografar o satélite. A Armada americana deseja fazer desta Lua n.º 2 a primeira estação interplanetária».

A aviação americana posta em estado de alerta pela presença de dois satélites

Sete dias depois a agência Reuter anunciava:

«Washington, 24 de Agosto — A revista «Aviation Week», órgão oficial das Forças Aéreas, afirma que a Terra possui DOIS novos satélites, dois grandes aerolitos que estão a uma distância de 600 a 900 quilómetros da superfície terrestre. A descoberta destes dois corpos

celestes pôs em estado de alerta a aviação. Os especialistas do Instituto Astronómico da Universidade de Novo México VERIFICARAM SEM A MÍNIMA DÚVIDA POSSÍVEL QUE NÃO SE TRATA DE APARELHOS FABRICADOS PELO HOMEM».

Nós percebemos o sentido que se pretende dar com esta indicação «ambígua».

«Enfim, com data de 9 de Janeiro de 1955, a grande publicação francesa de Montreal, «La Patrie», publicava um artigo do qual extraímos a essência:

«Nova York — A Armada está interessada na pesquisa de um «meteoro» ou «asteróide» que dá voltas em derredor da Terra e que pode ser habitado por uma equipa de viajantes do espaço. A novidade foi anunciada na abertura do 9.º congresso anual da American Rocket Society pelo dr. Clyde Tombaugh, astrónomo e físico».

«Cerca de 3.000 químicos, físicos, astrónomos, metalúrgicos e outros sábios assistiram aos debates. O dr. Tombaugh é presentemente o primeiro engenheiro do laboratório onde se trabalha na pesquisa de elementos e informações concernentes ao satélite, nos campos de ensaio da base White Sands. Descobriram-se corpos celestes importantes. Os telescópios fotográficos e as novidades técnicas fizeram progressos fantásticos. Pode-se já detectar e fotografar um foguete do tipo V 2 pintado de branco, a distância da Lua ou uma bola de ténis nova a 1.000 milhas de distância da superfície terrestre».

«É impossível, por motivos de ordem militar, comunicar a natureza das descobertas efectuadas, mas o dr. Tombaugh pode afirmar que há centenas de satélites naturais que gravitam em redor da Terra, a velocidades incríveis e cuja existência ignorávamos até agora. Andrew G. Haley, de Washington, presidente da American Rocket Society e primeiro presidente do Comité de Navegação Interestelar, declara que a colonização de um satélite natural pelos Estados Unidos traria progressos militares e seria melhor do que se fabricasse um artificial. Está fora de dúvida que os sábios russos encontrarão o meio de destruir uma plataforma artificial no espaço, logo que ela comece a girar em volta da Terra, enquanto que a destruição de um asteróide é provável que seja impossível».

Pouco tempo depois da publicação deste artigo, em 9 de Setembro exactamente, o astrónomo Lincoln

Continua na 4.ª página

Traineira «PERSISTENTE»

Vende-se com todos os aprestos e redes, pela melhor oferta. Ver no porto de Olhão. Tratar na Rua Augusta, 281-2.º Dto. — LISBOA.

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

«SLAVIA» O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE

A baixa e média rotação de 5 a 200 HP

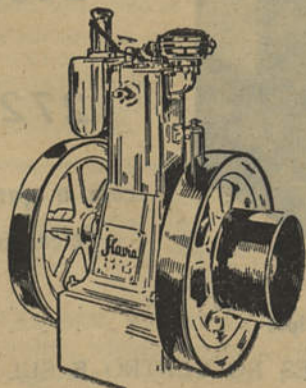
PEÇAS DE RESERVA EM STOCK

BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes exclusivos:

MAQUINAS DE PRECISAO, L.ª
ENC. D. ARTAGA DE TAVARES



Kelvinator

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve



MOD CK 12 G4 — 4,5 p c = 127 litros

CASA DO RÁDIO

DE ANTONIO DIAS RODRIGUES

Rua Vasco da Gama, 6 e 8 FARO — Telefone 630

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Telef. 26021/2, 24555, 20474 — LISBOA

O Ensino no Algarve

Escolas Técnicas

Foi contratado para o desempenho das funções de mestre da oficina de electricidade do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Feliz Fernandes de Oliveira.

Foram autorizados a requerer o seu provimento na vaga de continuo de 1.ª classe existente na Escola Industrial e Comercial de Loulé, os continuos de 1.ª classe do sexo masculino com mais de dois anos de serviço na escola a cujo quadro pertençam.

Postos escolares

Foi exonerada, a seu pedido, de regente do posto escolar de Vale Grande (Faro), a sr.ª D. Maria da Encarnação.

As regentes do quadro de agregados, sr.ªs D. Aldina de Brito Brás e D. Silvia Matilde Pardal, foram colocadas em postos escolares.

Foi nomeada para o posto escolar de Vermelhos (Loulé), a regente sr.ª D. Augusta Maria Rosa.

Passam a designar-se por postos escolares mistos do núcleo de Bias do Sul (Olhão), os de Quatrim do Sul e Quatrim do Norte.

Escolas Primárias

Foi colocada, em comissão, na escola masculina de Albufeira, a regente de posto escolar, sr.ª D. Viviana da Silva Seródio.

Estão vagos os seguintes lugares em escolas do ensino primário elementar do distrito de Faro: Masculino, na da freguesia de Santa Maria (Santiago), da sede do concelho de Tavira; feminino nas de Alportel; freguesia de S. Brás de Alportel, Estômbar (Lagoa) e Fuseta (Olhão); Chão das Donas (Portimão) e Calvos (Silves) (um lugar cada); Mistas — Vale Telveiro (Loulé) e Manta-Rota (Vila Real de Santo António) (um lugar cada).

Curso de adultos

Foi nomeado regente do curso de adultos do Batalhão de Caçadores 4, de Lagos, o sr. furriel Joaquim Barata Marreiros.

NECROLOGIA

D. Maria Cândida C. de Sousa Costa

Para o cemitério de Monchique realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Cândida Correia de Sousa Costa, de 49 anos, natural daquela vila, casada com o sr. dr. José de Sousa Costa, director clínico das Termas das Caldas de Monchique.

João José Magro

Faleceu no sítio do Valongo (Conceição de Tavira), o sr. João José Magro, de 85 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, pai da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, casada com o nosso assinante sr. Manuel de Oliveira Rosa, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António, avô da sr.ª D. Maria Sezinando Magro Rosa e dos srs. João Manuel e António Maria Magro Rosa.

Também faleceram:

Em LISBOA — as sr.ªs D. Virgínia dos Santos Ângelo, de 72 anos, natural de Alcoutim, e D. Maria Carolina Peres Correia, natural de Santa Maria (Tavira).

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas péssimas.

Torneiras e Válvulas

Para vapor, altas pressões e todos os acessórios da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

La Paz fez ao Astronomische Zentralstelle de L'Astronomische Rechen Institut, de Heidelberg, uma comunicação, registada sob o n.º 233, que figura na documentação mensal do Instituto de Astrofísica de Paris (Outubro de 1954). Eis o seu texto:

«Na imprensa tem aparecido ultimamente a novidade da descoberta de dois novos satélites da Terra pelo Instituto de Estudos Meteorológicos de Novo México. Eu identificaria os dois corpúsculos observados como meteoros capturados pela Terra. Faço saber que os artigos dos jornais sobre estes temas, que se ocupam da minha pessoa, são puras invenções e que NINGUÉM ME CONVIDOU A DAR A MINHA OPINIÃO. Aparentemente trata-se de um trabalho puramente teórico (?) que intitulei: «Avances de Perigos, de satélites terrestres prognosticados pela Relatividade Geral», que apareceu nas publicações da Sociedade Astronómica do Pacífico (N.º 388, de Fevereiro de 1954) e que é a origem dessas informações fantásticas».

Reparemos que é muito curioso que o dr. Tombaugh, também associado com o dr. La Paz nestes estudos, se tenha permitido «lançar informações fantásticas», informações apresentadas por ele a 3.000 sábios no congresso anual da American Rocket Society.

Uma série de confusões e de discussões...

Sempre o famoso programa: «a educação gradual do público», no qual se estabelecem confusões que deixam às autoridades uma «porta de saída», dando no entanto ao público o ensejo de reflectir, de «examinar» a verdade.

Por outro lado a organização Flying Saucer International (Pires Voadores Internacionais, traduzido literalmente), na sua revista «Saucer» (Volume II, n.º 4), comenta as declarações do dr. La Paz nos seguintes termos:

«É lamentável que uma pesquisa tão importante, sob o ponto de vista científico e militar, como é a dos próximos satélites terrestres, seja apresentada sob uma forma tão inexacta».

O dr. John Otto, do Serviço de Investigações de Flying Saucer International, falou com Dave Anderson, redactor do artigo de «Aviation Week», que lhe declarou: «... que se tinha limitado a citar as Forças Armadas; que o seu artigo se referia a La Paz unicamente como membro do grupo de investigação...»

John Otto perguntou a Anderson o que pensava na generalidade sobre os Discos Voadores: «Não sei, não me interessa especialmente, nem de uma maneira nem de outra (?) as discussões sobre os Discos Voadores».

O caso Tombaugh. Eis aqui uma nota publicada pelo Instituto de Astrofísica de Paris, sob a referência: Oct. 54. Vega. N.º 16-17-30 — Junho 54.

Clyde Tombaugh realizou uma pesquisa sistemática dos satélites a fim de os fotografar, patrocinado pela L'Army Ordnance Corps, no observatório de Lowell (Flagstaff, Arizona). Esta campanha pode fornecer novidades sobre a origem do sistema solar e também acerca da preparação de satélites artificiais».

Em resumo, reunindo esta documentação, as coisas passaram-se do seguinte modo:

1) 4 de Março de 1954. A Armada americana procura eventuais satélites terrestres. Estas pesquisas são dirigidas por Clyde Tombaugh e o dr. La Paz.

2) 13 de Maio de 1954. Os satélites são em número de dois (Keyhoe).

3) 17 de Agosto de 1954. Foram tentadas duas aproximações por meio de foguetes.

4) A organização oficial das forças aéreas dos Estados Unidos confirma que os satélites são dois gravitando entre 660 e 960 quilómetros de altitude. São de grande dimensão (vários quilómetros de diâmetro) e animados de um movimento de rotação.

O redactor deste artigo parece afirmar que o Instituto Astronómico do dr. La Paz anuncia que não se trata de máquinas fabricadas pelo homem.

5) 30 de Junho de 1954. Uma nota científica publicada pelo Instituto Astrofísico de Paris em Outubro, informava que Clyde Tombaugh continuava a pesquisa sistemática dos satélites próximos da Terra, mas sob o patrocínio da Armada dos Estados Unidos.

6) Janeiro de 1955. Clyde Tombaugh manifesta no 9.º Congresso da American Rocket Society que razões de ordem militar se opõem à divulgação de elementos precisos sobre os satélites.

Os diversos pontos levam-nos a formular as seguintes hipóteses:

A) A Armada dos Estados Unidos ignora a natureza dos satélites.

B) A Armada sabe que se trata de satélites naturais.

C) A Armada descobriu a existência de satélites ARTIFICIAIS.

O curioso deste estudo é que ele deu motivo a que sobre o mesmo se pronunciasse a publicação italiana «Il Candido», em Novembro de 1955. Franck E. Pagani, um homem bastante misterioso (mas muito bem documentado) depois de publicar o artigo do qual extrairamos algumas passagens DESAPARECEU, sem que ninguém saiba onde se encontra:

«Existe já no espaço sideral um satélite artificial. Desde há mais de um ano gira à volta da Terra a uma velocidade extraordinária. A sua órbita, no entanto, aperta-se sem cessar. Inexoravelmente, mês a mês, dia a dia, minuto a minuto, aproxima-se do nosso planeta. São muito um reduzido número de homens está ao corrente da sua existência, mas esta aparição celeste exerceu já uma influência importante nalguns governos do nosso planeta...»

No nosso próximo artigo daremos a conhecer a razão desta influência e se se tratava ou não de satélites... ou Discos Voadores «mães».

(Copyright by Jornal do Algarve)

No próximo número: O alarme provocou uma reunião dos Quatro Grandes.

DIVERSAS

Imposto de incêndio — Está a pagamento até 31 de Julho este imposto. Como os regedores das freguesias desconhecem a morada de alguns contribuintes devem estes dirigir-se, na falta de recepção do respectivo aviso, àquelas autoridades.

Pilotos da barra de Portimão — Foram admitidos ao concurso para provimento de uma vaga de piloto da corporação de pilotos da barra de Portimão os srs. António dos Santos Tomé da Silva, Artur Cabrita da Silva e José de Jesus Vicente.

Hospital de Albufeira — Até 15 do próximo mês, está aberto concurso no Hospital da Misericórdia de Albufeira para provimento de um lugar de enfermeira, de um lugar de ajudante de enfermeira e de um lugar de servente.

Participações para obras — O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu participações à Câmara Municipal de Silves, para construção da rede de esgotos da cidade, 50.000\$ e à Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel, para ampliação do cemitério da localidade, 30.000\$.

OVA DE ATUM Prensada

Pedidos à:

Soc. de Representações Industriais "SOTALGARVE", Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DE OUTROS TEMPOS

O CLARIM

MANHÃ cinzenta e brumosa de Novembro de 1918; densa camada de neve cobre as planícies da Flandres.

A guerra está a acabar; os exércitos germânicos retiram a toda a pressa em direcção à Bélgica. A sua capacidade de resistência atingiu o fim; há que salvar o que ainda possa ser salvo.

As tropas aliadas perseguem-nos não lhes dando um momento de tréguas.

As cidades, vilas e povoações de menor importância vão caindo uma a uma em poder dos aliados, numa cadência cada vez mais acelerada.

Engenheiros mortíferos disfarçados, são colocados em armadilhas para retardar o avanço dos exércitos aliados.

As populações acorrem à beira das estradas e caminhos, atônitas e admiradas, mal acreditando ainda na realidade.

Na vanguarda das colunas em marcha segue um punhado de portugueses a quem os habitantes das localidades olham um pouco receosos e desconfiados, pois os seus uniformes têm algo de parecença com os fardamentos alemães.

Fazendo parte desse núcleo português vai um contramestre de clarins cuja atenção é despertada por um objecto que jaz abandonado; aproxima-se, e vê que é um clarim que fora perdido ou esquecido por qualquer soldado alemão na retirada. Apanha-o, limpa-o e guarda-o na mochila.

A guerra acaba, a Alemanha rende-se aos aliados e o clarim vem para Portugal, onde, depois de limpo e cromado, brilhante e lúcido comparece quer nas paradas militares, cerimónias de gala, ou simples exercícios e manobras ou ainda nos muitos pronunciamentos e movimentos mais ou menos revolucionários da época.

Funcionalismo público

Foi exonerado como requereu, do lugar de delegado do procurador da República da comarca de Oliveira de Frades, o sr. dr. João José Waddington de Matos Parreira.

À vaga da chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loulé concorreram sete candidatos, tendo sido classificado em primeiro lugar, com 13 valores, o sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Foi nomeado chefe dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Olhão o sr. eng. Mário Salazar Roque da Fonseca.

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livretes. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

Livros e Autores

A VIDA DE DOSTOIEVSKI

de Henri Troyat

DEPOIS da Vida de Van Gogh, que abriu a colecção «Destinos», tem agora a vez a biografia desse grande profeta russo, Dostoevski, incomparável romancista e cronista de uma época tumultuosa.

E é com evidente exactidão que Henri Troyat nos conta a vida deste grande homem, interpretando inteligentemente o vasto material de consulta de que dispôs, desde toda a obra do escritor, incluindo textos não divulgados (outras versões dos seus romances) até às muitas biografias e livros de memórias onde Dostoevski foi lembrado.

Assim, esta biografia de Troyat, estritamente baseada em factos da vida do romancista de «Crime e Castigo», consegue, perfeitamente, dar a medida do valor do homem que, aliás, se percebe por detrás de cada uma das suas personagens, quer se trate do subjugado herói de «O Jogador» ou do conspirador Verkovenski. Dostoevski foi um homem que sofreu, um homem que «levou sempre ao extremo o que nós não ousamos levar senão até metade», e se das suas personagens se desprende sempre um hálito negro de culpa, se elas são sempre vultos imprecisos que sofrem mais, e amam mais, e vivem mais do que um vulgar humano, é porque Dostoevski foi, mais do que um criador de figuras, um criador de ideias, de sentimentos.

E esta biografia explica-nos como tudo isso é possível, como se faz um escritor da estirpe de Dostoevski, qual o preço de uma imortalidade artística como a do autor de «Os Irmãos Karamazoff». E diz-nos também que uma vida de miséria e de sofrimento vale bem a pena se daí resultar elevação artística; que anos e anos de cativerio, quando o cativo é grande, podem resultar em anos e anos de rebusca sincera da verdade; que o exílio, a fome, a consideração, a grandeza, todos os valores habituais e práticos a que um ser humano se sujeita só porque existe, são apenas imagens de segundo plano quando há uma obra a realizar, uma lição a dar ao mundo, ao futuro.

Henri Troyat apresenta-nos um Dostoevski que nos parece absolutamente verdadeiro... Um Dostoevski de que devemos aprender a vida, a lição, porque nela só há beleza, força, entrega absoluta a um ideal, preponderância de tudo o que eleva o homem e o dignifica.

«A vida de Dostoevski» é um grande livro, um grande exemplo, que leremos com um interesse multiplicado, que desejáramos seguir (o exemplo) ainda que para isso tivéssemos de sofrer mais, se possível o fosse, do que esse inimitável escritor das Rússias imperiais de então.

Casimiro de Brito

(Edição da Editorial Estúdios Cor)

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Zé Valente

Comissão Municipal de Assistência de Albufeira

Foi exonerado do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência de Albufeira o sr. Jacinto da Assunção Pinto e nomeado em sua substituição o sr. Joaquim Valadas Marques Rafael.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido, a seu pedido, da CCT de Faro para a de S. Brás de Alportel, o guarda-fios de 3.ª classe, sr. António Carlos da Palma.

Foram nomeados, a título provisório, carteiros de 3.ª classe para a CTF de Faro, os srs. Joaquim Américo Tomás e António José Agostinho.

REDE ELÉCTRICA de Albufeira

O sr. ministro da Economia concedeu à Câmara Municipal de Albufeira a comparticipação de 223.650\$00 para a remodelação parcial da rede de distribuição de energia em baixa tensão daquela vila.

Casimiro de Brito

(Edição da Editorial Estúdios Cor)

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

A T U M		Capa
SARDINHA		Neptuno
ANCHOVAS		Dois Garotos
CAVALA		Guadiana
BONITO		Estátua
CARAPAU		Juventude

PRODUTOS E MARCAS DE

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO
LINHO - ALGODÃO
MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA TELEFONE 023034

BARREIRO

VOLKSVISION

O TELEVISOR DO POVO

O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ

desde 5.945\$00 ou 272\$50 por mês

com a garantia da Rádio Televisão Portuguesa

Em 24 prestações mensais	desde
	272\$50
	564\$40

Ecran de 43 cms. 5.945\$00
Ecran de 53 cms., com telecomando tripla 7.950\$00

DISTRIBUIDORES NO CENTRO E SUL DO PAÍS:

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637

ACEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO ALGARVE

CASSIANO prepara atletas para o futuro

[LANÇANDO a juventude olhanense na prática do desporto com bases racionais, o conhecido técnico de Olhão, Cassiano, prepara atletas para o futuro. Ele, com grande paciência, não só inicia os miúdos na prática do futebol, como lhes ministra preparação física adequada. E, agora, que vai levar a efeito um campeonato popular de futebol, em duas categorias (10/13 e 14/16 anos), providenciou para que os componentes de cada grupo fossem submetidos a rigoroso exame médico, pelo sr. dr. Manuel Eusébio Ramires, entusiasta dedicado pelo desenvolvimento atlético da juventude da sua terra. Este campeonato, que tem o fim de comemorar o 34.º aniversário da conquista do título de campeão de Portugal pelo Sporting Clube Olhanense, terá em disputa duas taças, especialmente dedicadas aos srs. João Lucas Mateus e Paulo Castelo, fundadores do S. C. Olhanense, os quais merecem as justas homenagens de todos os desportistas, pelo esforço e dedicação e como pioneiros de um clube de futebol que tem sabido honrar a vila que lhe deu berço.

As equipas que tomam parte no Campeonato, são as seguintes: Clube Desportivo Casa Sócios, Sporting Leões Galupe, Clubes Desportivos «Os Belenenses» e Benfica, Unidos Futebol Clube, Unidos da Baixa, Unidos Desportivo Beira-Mar, União Desportivo Olhanense, Clube Desportivo «Os Populares», Juventude Académica Olhanense, Associação Futebol Clube, Sporting Clube «Os Vencedores», Vasco da Gama Futebol Clube, Desportivo Marítimo da Barreta, J. O. C. e Sporting Lisboa e Olhão, equipas formadas dos 10 aos 15 anos.

Clubes Desportivos Casa Sócios e «Os Belenenses», Real Clube Bairro Velho, Unidos Desportivo Beira-Mar, Pearses Futebol Clube, Sporting Bairro Marechal Carmona, Vasco da Gama Futebol Clube, Racing Clube Olhanense, Leões Sporting Clube, Desportivo Marítimo da Barreta, J. O. C. e Sporting Lisboa e Olhão, equipas dos 14 aos 16 anos. — C.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS • FUTEBOL •

O GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA ganhou o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva tendo-se classificado em primeiro lugar um pescador olhanense

Conclusão da 1.ª página

O concurso, com a presença da vedeta «Azevia», recomençou às 16 horas e foi dada por finda a prova às 20 e 30.

A noite realizou-se uma interessante festa no Parque Municipal durante a qual se procedeu à distribuição dos prémios e se exibiu o Rancho de Santo Estêvão, o qual foi calorosamente aplaudido.

Presidiu à distribuição o sr. dr. José Manuel Menéres Sampaio Pimentel, juiz de Direito da comarca, ladeado pelos srs. capitão José de Castro Sousa, comandante militar de Tavira e dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Assembleia Geral do Ginásio Clube de Tavira, além de outras entidades, entre elas o representante da Associação Regional de Pesca Desportiva.

A classificação foi a seguinte: por equipas — 1.º, Ginásio Clube de Tavira — eng. José F. Assunção, Liberto Conceição, António C. Silva e José António Costa, 22.800 pontos; 2.º, Portimonense Sporting Clube, 18.100 e 3.º, Grupo Naval de Olhão, 15.100 pontos, tendo sido a estes clubes atribuídas, respectivamente, as taças Governador Civil de Faro, Junta de Província do Algarve e Câmara Municipal de Tavira.

Foi a seguinte a classificação individual: 1.º, Américo Rodrigues Afonso, Naval de Olhão, taça Shell Portuguesa, 7850 pontos; 2.º, João Graça Sancho, Naval de Olhão, taça Casa Spril, 7250; 3.º, Mateus Silva Gregório, Portimonense, taça Douro, 6600; 4.º, João Camilo Rico, «Os Olhanenses», taça Fidelidade, 6350;

5.º, eng. José J. Assunção, Ginásio, taça Tagus, 6150; 6.º, António C. Silva, Ginásio, taça Bonança, 6000; 7.º, dr. Luís Santos Patrício, Portimonense, taça Barril ou 3 Irmãos, 5850; 8.º, José António Reis Ramos, Portimonense, taça Lusitano de Comércio, 5650; 9.º, Salvador Estrela, «Os Olhanenses», taça Ginásio Clube de Tavira, 5550; 10.º, Liberto Conceição, Ginásio, taça Espingardaria Algarve, 5450; 11.º, José António Costa, Ginásio, taça C. I. S. M. I., 5200; 12.º, dr. Luís Sousa Uva, C. A. P. P., taça A Mundial, 4200; 13.º, Mário Rosindo Quintas, «Os Olhanenses», taça Armação da Abóbora, 4000; 14.º, José Dias Beixiga, Clube de Pesca de Faro, taça Arraial Ferreira Neto, 3900; 15.º, César Almeida Machado, Clube Náutico de Vila Real de Santo António, taça Império, 3800; 16.º, José Fernando Cansado, Ginásio, taça Comércio e Indústria, 2725; 17.º, eng. Bento S. Nascimento, Ginásio, taça Armação Medo das Cascas, 2250; 18.º, Joaquim Eduardo R. Dinis, Ginásio, taça Armação do Livramento, 2200; 19.º, Armando Santos Pires, Ginásio, 1700; 20.º, Celestino Rebeca, Clube de Pesca de Faro, 1375; 21.º, Manuel Abílio Sousa, Ginásio, 900; 22.º, Teófilo Silva Roberto, Eborense, 864; 23.º, João António Mestre, Ginásio, 850; 24.º, José Conceição Rodrigues, 775; 25.º, Álvaro dos Santos Piães, 650; 26.º, Alberto Pinto Madeira, 600; 27.º, Jorge Vale do Carmo, 575 e 28.º, António Gonzalez Martínez, os cinco últimos do Clube de Amadores de Pesca de Faro. A partir do 19.º os concorrentes receberam medalhas e outras lembranças. O Ginásio Clube de Tavira ganhou definitivamente a Taça de Honra pois inscreveu pela terceira vez o seu nome na referida taça.

Totalizou 120 quilos o peixe capturado, tendo no dia seguinte ao do concurso a armação do Barril feito

O UNIDOS PERDEU... mas ainda restam esperanças...

Sacavenense, 2 — Unidos, 0

Os sambrasenses, mesmo perdendo, deixaram boa impressão na disputa da ascensão à II Divisão, sem recorrer aos jogos de promoção. Ao fim de tantos jogos disputados não foi de estranhar que tivessem quebrado na resistência física. A III Divisão é uma verdadeira maratona para aqueles que têm aspirações, sabendo-se, como se sabe, que se trata de clubes sem recursos financeiros para manterem nos seus quadros atletas em número suficiente, para que a quebra física não se faça sentir. Muito fez o Unidos e, por isso, é credor dos louvores de todos nós. Não se tem que desanimar. Outra oportunidade se depara e confiamos no

brio dos onze atletas que representarem o Unidos nesta cartada decisiva — os jogos de competência com o Estoril — para conquistarem o lugar para o qual tanto se têm empenhado. Oxalá tudo se concretize para o Unidos subir.

O Jornal do Algarve está à venda nos seguintes locais: Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.



BASQUETEBOLO

TAÇA DE PORTUGAL

Campo da Alameda — FARO

S. C. Farense, 36 Grupo D. C. U. F., 32 (ao intervalo 16-18)

SCF: Bastardinho (2), Fonte Santa (8), Vinhas (9), Afonso (4), Estevinha (1), Eurico (2), Caronho (10), Salvador.

CUF: Carvalho (6), Figueiredo (14), Tomé (8), Padrão-Vilhena (2), Ramos (2), Soares-Silva-Ferreira-Moreira.

Árbitros: Gilberto M. Ferreira e M. Adanjo Inácio (CFB). Marcador: José Valeriano Rosa Gouveia (CDO). Cronometrista: Eduardo Conceição Pires (CDO).

A C. U. F. fez declaração de protesto.



COLUMBOFILIA

Prova Monção-Cabanas

Teve o seguinte resultado a prova realizada pelo Grupo Columbófilo Cabanense, entre Monção e Cabanas:

1.º e 2.º, José Paulino Peres; 3.º, Joaquim Pereira Simão; 4.º, José Paulino Peres; 5.º, José Joaquim Fernandes.

uma levantada de 850 pargos capatões, cujo peso oscilou entre 10 a 15 quilos. Foi uma pena os pargos terem-se atrasado!

Advertisement for OLIVA sewing machines. Text: EXPERIMENTE O PRAZER DE TRABALHAR NUMA MÁQUINA DE COSTURA OLIVA E TERÁ FEITO A SUA ESCOLHA. ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE. VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES. Agências em todos os Concelhos do Algarve.



O sr. dr. José Manuel Menéres Sampaio Pimentel, juiz da comarca, procedendo à entrega dos troféus aos pescadores

A morte de Cândido de Oliveira

Causou profunda impressão não só no País como nos meios desportivos do Algarve, a morte inesperada de Cândido de Oliveira, ocorrida em Estocolmo onde se encontrava a assistir ao campeonato do mundo de futebol.

A biografia do malogrado desportista já todos a leram na imprensa diária. É uma biografia brilhante, de um homem de bem, de um profissional distinto que ao desporto português prestou serviços que nem tão cedo serão esquecidos.



Cândido de Oliveira

Cândido de Oliveira juntava à sua alta competência de desportista, o seu brilho de jornalista revelado em milhares de reportagens e crónicas sobre futebol. E ainda há a acrescentar a estes atributos dignificantes o seu sentido de camaradagem que se mostrava em todas as oportunidades. Um outro aspecto que não queremos deixar de focar — a sua bondade e o seu interesse pelos desprotegidos. Há anos, em Espanha, tendo atropelado uma criança de poucos anos, trouxe-a para Portugal e criou-a na sua companhia, rodeando-a de todo o conforto e carinho e educando-a. Aos 14 anos foi levá-la à família e nunca lhe faltou com a sua assistência e o seu carinho, indo frequentes vezes a Espanha visitá-la, pois a menina amava-o como se fosse seu pai.

Entristeceu-nos a morte de Cândido de Oliveira e a sua família e ao nosso prezado colega «A Bola» apresentamos sentidas condolências.

O malogrado desportista era tio por afinidade das srs.ª D. Rita e D. Ricardina Cardoso, de Vila Real de Santo António.

Large advertisement for SIDEX accounting system. Text: BASTA UM RÁPIDO EXAME PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS. SIDEX UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE. SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 74-C.V.F.TE • TEL. 843965 • LISBOA. Includes an illustration of a person looking at a computer terminal.

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

- Centro Comercial de Combustíveis, Lda. Ernesto Duarte Gráfica do Sul José António Ritta Pilotos & Capa Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª Raul Folque & Filhos, Lda. Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B. meo V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda. Manuel da Silva Domingues Serviços Municipalizados da Câmara Municipal António dos Anjos Ruiyinho V.ª de José Joaquim Capa & Filhos

Em Olhão:

- José Pedro Ladeira, Lda. M. Rodrigues Pereira Serração Olhanense, Lda.

Em Faro:

- Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Em Loulé:

- Farrajota & Farrajota, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

O SARAU DE GINÁSTICA realizado no Clube Náutico

Conclusão da 1.ª página

entusiasmo que os estimulasse a estabelecer aulas de ginástica em todas as agremiações que no Algarve se dedicam à prática dos desportos.

Presidiu ao sarau o sr. Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal, estando presentes as restantes autoridades e individualidades do concelho e directores do Náutico. Em nome deste, falou o director, sr. Manuel Horta, o qual,

depois de agradecer a presença dos convidados, disse que dentro de momentos seriam apresentadas as classes de ginástica, aproximadamente 70 praticantes, que esperavam um incitamento, um aplauso, uma apreciação benévola aos exercícios que iam executar. Lembrou em seguida os nomes de Germano Sales e Joaquim Correia, que tanto incremento deram à educação física, e o desejo, manifestado por um grupo de jovens, de fazer reviver as tradições do Clube no campo da ginástica. «No campo náutico — disse — apesar do muito que se tem tentado as dificuldades, têm sido insuperáveis, pelo que temo-nos limitado — e com grandes sacrifícios — a marcar simples presença em algumas provas na vizinha cidade fronteiriça e em algumas terras do nosso Algarve, e isto com bar-

cos emprestados. Neste aspecto, alenta-nos a esperança de que a entidade que prometeu o seu apoio a este Clube na pessoa de um seu director, há pouco mais de seis meses, tenha finalmente a oportunidade de concretizá-lo, e apraze a Deus não demore muito. Confiamos cegamente em Sua Excelência, e por isso esperamos com confiança».

Referiu-se em seguida ao panorama desolador que no aspecto da ginástica oferecia o Náutico e ao auxílio e ao entusiasmo dispensado ao restabelecimento dessa modalidade de educação física por Lídio Setúbal e Manuel de Oliveira Conceição, agradecendo o estímulo e apoio moral do professor Henrique Reis Pinto que se confessou surpreendido na sua visita a Vila Real de Santo António pelo número elevado de praticantes de ginástica que há nesta vila. Agradeceu o auxílio dos associados, que permitiu a aquisição de aparelhos e a reparação de outros, agradecendo igualmente o subsídio da Câmara Municipal, manifestando a esperança de que o mesmo seja aumentado. E concluiu fazendo um apelo a todos para que dispensem o seu apoio moral e material ao Náutico.

Em seguida, no meio de calorosos aplausos, apresentaram-se as classes de ginástica, abrindo o desfile crianças de poucos anos — a classe infantil mista — que, apenas com dois meses e meio de aprendizagem, executaram diversos exercícios de coordenação respiratória, de equilíbrio e correcção em bancos sucos, finalizando com um jogo imitativo de animais vistos no Jardim Zoológico. Apresentou-se depois a classe de rapazes (13 a 17 anos), que executou ginástica educativa e saltos primários de plinto, seguindo-se a classe de senhoras que exibiu ginástica educativa rítmica e vistosos exercícios com maças indianas, ao compasso de música. Apresentou-se depois a classe especial (homens), que executou ginástica especial e exercícios de mãos livres, a que se seguiu a classe de homens (aplicada), tendo proporcionado uma bela exibição de paralelas os ginastas Manuel de Oliveira Conceição, Francisco Branco, Cândido Camarada Carro, José Manuel de Jesus Fernandes e Manuel Augusto Lopes de Brito. Depois apreciou-se a classe de saltos em plinto, terminando a magnífica exibição de ginástica com a pirâmide.

Todos os ginastas foram calorosamente aplaudidos e num dos intervalos foi entregue a Lídio Setúbal por todas as classes, uma salva de prata, como agradecimento à sua prestante acção em favor da educação física da juventude pomalinal. De desejar será que no próximo sarau possamos apreciar maior número de praticantes de tão utilíssima e proveitosa modalidade desportiva.

A festa terminou com um baile abrilhantado pela orquestra «Arco-Iris».

Silves, Junho.

Joaquim F. da Encarnação Sequeira

ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

11 — ANTÓNIO RAMOS ROSA

António Ramos Rosa, um dos poetas mais representativos da moderna poética portuguesa, nasceu em Faro em 1929, não é tão conhecido como seria de desejar. No entanto, o seu nome tem tido grande influência na nossa poesia, nomeadamente por ter sido o principal animador da célebre revista ARVORE, aparecida em 1951, e que agrupou alguns dos melhores poetas de então e de hoje.

A sua poesia, marcadamente complexa, pretende encarar de frente a angústia que nos avassala, evidenciando sempre, porém, uma confiança extrema no homem, nos valores que o elevam e personificam.

Ramos Rosa não tem nada publicado em volumes, mas colaboração sua, quer em poesia quer em crítica e ensaio, surge assiduamente nas melhores revistas e jornais de cultura portugueses e brasileiros.

Actualmente trabalha nalgumas traduções de romances italianos e dirige, com os drs. Fernando Moreira Ferreira e Hernâni de Lencastre e comigo, os CADERNOS DO MEIO-DIA, fascículos de poesia, crítica e ensaio.

POEMA DUM FUNCIONÁRIO CANSADO

A noite trocou-me os sonhos e as mãos
dispersou-me os amigos
tenho o coração confundido e a rua é estreita

estreita em cada passo
as casas engolem-nos
sumimo-nos
estou num quarto só num quarto só
com os sonhos trocados
com toda a vida às avessas a arder num quarto só.

Sou um funcionário apagado
um funcionário triste
a minha alma não acompanha a minha mão
Débito e Crédito Débito e Crédito
a minha alma não dança com os números
tento escondê-la envergonhado
o chefe apanhou-me com o olho lírico na gatola do quintal
(em frente

e debitou-me na minha conta de empregado
Sou um funcionário cansado dum dia exemplar
Por que não me sinto orgulhoso de ter cumprido o meu dever?
Porque me sinto irremediavelmente perdido no meu cansaço?

Soletro velhas palavras generosas
Flor rapariga amigo menino
irmão beijo namorada
mãe estrela música
São as palavras cruzadas do meu sonho
palavras soterradas na prisão da minha vida
isto todas as noites do mundo uma noite só comprida
num quarto só.

FILMES DE PROPAGANDA de práticas agrícolas melhoradas

Conclusão da 1.ª página

As exibições, com entrada gratuita, efectuam-se nos locais e dias a seguir indicados: segunda-feira, no cinema de Quarteira; terça-feira, na sala do Circulo Cultural do Algarve, em Faro; quarta-feira, no salão Nobre, do Rio Seco (Faro); quinta-feira, no Grémio Recreativo Lacobrigense — Lagos; sexta-feira, no Grémio da Lavoura de Portimão, e dia 5 de Julho, no Clube Fraternidade Recreativo de Portimão.

Títulos de alguns filmes: «Novo rumo na Agricultura — sua gradual mecanização», «Protecção dos frutos — doenças dos insectos parasitas e aplicação adequada dos produtos químicos», «Poda moderna — processos modernos da poda na regularização da produção das árvores de fruto», «Pulverização dos frutos — os vários métodos e as vantagens de tratamento racional e metódico dos pomares», «A grande ameaça — as doenças e os prejuízos causados pelos insectos e modo de os combater», «Feira das indústrias britânicas — todos os produtos de fabricacão inglesa» e «Novos detergentes — função dos detergentes a partir do petróleo e consequente economia das gorduras animais e vegetais».

Espera-se que no mês de Agosto se promova nova exhibição de outros filmes, do mesmo género.

Vão ressuscitar as festas da vila de Olhão?

OLHÃO — Oferecem um aspecto festivo as ruas desta vila engalanadas pelos seus moradores, com o patrocínio da Câmara Municipal. Um júri procederá à classificação das mesmas, com vista à distribuição de dez prémios de 200\$00 cada oferecidos pelo Município, além de menções honrosas. Está previsto, no próximo ano, durante a quadra dos Santos Populares, fazer reviver as Festas da Vila que há muitos anos deixaram de se realizar.

Os mastros apareceram este ano e a volta deles o povo diverte-se ao som do harmónio e dos ferrinhos. Parece-nos que seria oportuno e útil conseguir-se que o dia de S. João passasse a ser feriado municipal.

Tem afluido aqui elevado número de forasteiros de todo o Algarve que tecem os maiores elogios à iniciativa da população. — C.

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira ANÚNCIO

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira torna público que, de harmonia com a deliberação tomada na sua sessão ordinária de 21 do corrente mês, se acha aberto concurso documental até ao dia 15 de Julho p. f., para provimento por contrato, de um lugar de enfermeira, um lugar de ajudante de enfermeira e um lugar de servente, do seu Hospital, devendo as interessadas dirigir-se a esta Instituição para os esclarecimentos necessários.

Albufeira, 22 de Junho de 1958.

O Presidente,

a) João Arroube Correia

ALGARVE ZONA DE TURISMO

Conclusão da 1.ª página

por antiguidades e coisas raras, encontra aí variedade de atractivos.

Sob o ponto de vista económico, a actividade dos algarvios constitui também motivo de interesse para o visitante, muito especialmente as fábricas de conserva de peixe e as fábricas de rolhas de cortiça, cujo funcionamento é realmente digno de ser visto. Na faina da pesca, o copejo do atum é outro grande espectáculo que o Algarve lhes reserva, pois, na verdade, a luta entre o homem e o peixe entusiasma a tal ponto, que muita gente lhe chama a tourada algarvia.

Pena é que tenhamos de lamentar que neste recanto da terra portuguesa, tão cheio de belezas naturais, onde o clima é excepcionalmente bom, possuindo, sem favor algum, as nossas melhores praias e aprazíveis estâncias como as Caldas de Monchique, o homem até hoje nada tenha aproveitado da prodigalidade da Natureza, que lhe oferece tudo quanto seria necessário para tornar esta pequena província num dos maiores centros de turismo de todo o mundo.

Silves, Junho.

Joaquim F. da Encarnação Sequeira

ARRENDÁ-SE

Propriedade, no sítio de Piareds (Marim), muito arborizada, com boa terra de semeadura. 40 jeiras de sequeiro e 10 de regadio.

Tratar com Vitoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

DE TUDO PARA TODOS

H quadra de hoje

Os sonhos das criaturas
Vivem n'alma a borbulhar.
São sonhos de mil venturas,
São mil castelos no ar...

PETRARCA MARANHÃO

Uma escritora

Amélia Alderson Opie, autora inglesa, nasceu em 1769. Aos 18 anos, escreveu uma tragédia — «Adelaide», representando a protagonista perante um grupo de amigos. Publicou diversos volumes de poesias e romances, entre os quais: «Pai e filha», «A virgem de Corinto» (poema), «A véspera de São Valentim», etc. Depois de viúva, recebeu a influência do «quaker» Gurney e imprimiu, desde então, um cunho moral e confessional a todas as suas obras, como: «A última viagem», «Contos pelos mortos», etc.

Filosofando

Todos sabemos conservar a serenidade ante o perigo que ameaça os vizinhos...

O prazer que as solteironas sentem ao fazer casamentos pode chamar-se vingança...

Entre os mansos há sempre um que é mais bravo que os outros...

Porta que não se fecha

Há em Paris uma porta que nunca se fecha, em respeito à tradição. Pertence ela ao Palácio da Justiça e nunca foi cerrada, nem mesmo à noite, devido a um decreto de Luís XIII, datado de

4 de Março de 1618, que determinava dever aquela porta ficar sempre aberta «a fim de que os meus súbditos possam reclamar justiça a qualquer hora do dia ou da noite».

Também na cozinha se pode ser artista

Sopa de feijão e tomate — Cozinhar e passar pela peneira certa quantidade de feijão branco. Deitar numa caçarola, a parte, água, juntando 3 a 4 tomates grandes e outras tantas batatas, um ou dois alhos-porros, a massa do feijão, um ramo de salsa, sal e pimenta. Deixar cozinhar por algumas horas e antes de servir passar tudo por uma peneira, adicionando uma grande colherada de manteiga fresca.

O doce nunca amargou

Pudins de maizena — Dissolvem-se 100 gramas de maizena em 6 chávenas de leite, açúcar ao paladar, uma pitada de sal, 6 gemas e um pouco de baunilha. Vai tudo ao lume a ferver, até engrossar. Junta-se-lhe quando morno as seis claras batidas em castelo, como se fossem para suspiros. Mexe-se tudo muito bem e põe-se numa forma pondo no gelo. Faz-se um creme de baunilha com bastantes gemas, açúcar, leite, farinha, vinho para aromatizar, depois de fervido e pronto deita-se-lhe uma mão cheia de ginjas cristalizadas, desenhando-se o pudim e deita-se o creme por cima.

É agora não ria!

Estimo tanto a minha mulher, que lhe tenho evitado sempre o desgosto de ela ficar viúva.

Armação de Pera Uma carreira de camioneta que sirva Odeleite

Conclusão da 1.ª página

ser a continuação da E. N. n.º 269-1, que passa por esta povoação e vai ligar à E. N. n.º 125, junto a Porches.

Não esqueça a Junta de Freguesia de Armação de Pera o nome da pessoa a quem tanto deve no seu desenvolvimento progressivo e económico e, ainda hoje, a dedicação que manifesta e o seu grande desejo em auxiliar o engrandecimento desta terra e praia. Por isso deliberou, depois da devida autorização, em homenagem de gratidão aos benefícios recebidos, dar o seu nome à rua da sua residência. — Eurico Santos Patrio.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silveira, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

Mod 1

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7 — Telefone 56115

Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telefone 28246

Excelsior

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

LISBOA

Rua Pascoal de Melo, 7